

Ciberativismo em sites de redes sociais: Uma análise da apropriação das páginas do Facebook pela WikiLeaks

WILLIAN FERNANDES ARAÚJO, SANDRA PORTELLA MONTARDO

ABSTRACT

This paper discusses the appropriation of social network sites by cyberactivists groups. In order to do this, we analyze the WikiLeaks page of Facebook during the days June 1 and July 5 of 2012. The Grounded Theory was used as method. It was found the predominance of an informational using and the lack of dialogue with individuals connected to the page. It was noted the greater appropriation of the contents posted when these were images with opinionated character.

KEYWORDS: WikiLeaks, Cyberactivism, Social network sites, Grounded Theory.

1 INTRODUÇÃO

Ao concentrar boa parte do fluxo dos acessos à internet, os sites de redes sociais (SRS) têm se tornado, cada vez mais, espaços de ascendência de diferentes fenômenos sociais. Estes se apropriam dos meios técnicos para estabelecer suas práticas, reconfigurando as maneiras de utilização de tais ferramentas. É o caso do Ciberativismo, que encontra nos referidos mecanismos formas rápidas e eficientes de comunicação e organização baseadas no engajamento. Mas, ao mesmo tempo, suas práticas são submetidas a estruturas onde a visibilidade pode significar controle e cerceamento.

Desta forma, ao observar a constante apropriação de SRS em ações ciberativistas, este artigo tem como objetivo dar uma perspectiva inicial sobre como estes fenômenos ocorrem. Para isto, realizaremos a análise da utilização do recurso de páginas no Facebook

pela organização ciberativista WikiLeaks. Surgida em 2006, esta organização se notabilizou a partir de 2010, quando foi responsável pelo vazamento de inúmeros documentos do governo norte-americano.

Apesar de sua fama ter se espalhado pelo mundo inteiro, tornando-se assunto recorrente na cobertura midiática, poucos são os fatos aceitos unanimemente sobre a história da WikiLeaks. Mesmo o sítio da organização, repleto de informações sobre seus vazamentos, apresenta dados limitados sobre sua trajetória, organização interna e identidade dos integrantes. Sabe-se que a origem desta organização é baseada na figura do ativista australiano Julian Assange. Hacker de reconhecida reputação entre seus pares, Assange tornou-se um ativista da livre informação, intitulado-se, por diversas vezes, como jornalista investigativo. Capa de quase todos os grandes periódicos do mundo (revistas como Time, Rolling Stone, Forbes etc.), além de criador, Assange tornou-se também a figura pública da WikiLeaks.

Então, para realizar o presente estudo, analisamos as postagens da WikiLeaks no Facebook durante 35 dias, de 1º de junho a 5 de julho de 2012, o que gerou um total de 289 postagens analisadas. A escolha deste determinado período temporal surge por dois motivos opostamente complementares: primeiro, a escolha de um espaço temporal razoavelmente extenso garante ao estudo uma compreensão mais profunda, ou seja, não episódica; segundo, o período de análise escolhido compreende dois episódios relevantes na história recente da WikiLeaks: a divulgação de mais de dois milhões de e-mails de importantes figuras políticas da Síria¹ e a campanha iniciada pela organização para que Julian Assange obtivesse asilo político no Equador².

Como metodologia de análise utilizou-se a Teoria Fundamentada (TF), método qualitativo que busca a construção teórica a partir da constante análise e coleta dos dados empíricos disponíveis sobre o objeto a ser estudado. Realizou-se a aplicação desta metodologia segundo as abordagens de Amaral, Frago e Recuero (2011) e Gil (2010).

Entretanto, antes da análise dos dados empíricos, fizemos uma discussão sobre o conceito de ciberativismo, contrapondo entendimentos. Também se apresenta o conceito de sites de redes sociais e reflexões teóricas sobre apropriações destes ambientes pelo ciberativismo. Ao final do trabalho, apresentamos algumas considerações finais sobre os resultados encontrados na análise.

2 CIBERATIVISMO: PRÁTICA SOCIAL IMANENTE À REDE

A definição sobre que práticas designam o termo ciberativismo não encontra construção teórica consolidada no campo de estudos da cibercultura. Apesar do crescente número de trabalhos sobre este tema (AMARAL, MONTARDO, 2012), são poucos os autores que se

1 Ver Syria Files em: <<http://wikileaks.org/Syria-Files-PT-BR.html>>.

2 Mais informações em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,fundador-do-wikileaks-pede-asilo-politico-ao-equador,888437,0.htm>>.

detêm, de alguma forma, na discussão do que consideram como ativismo em rede, webativismo, netativismo ou ciberativismo (termos, neste estudo, adotados como sinônimos). Este fato foi constatado em levantamento do estado da arte da pesquisa em ciberativismo no Brasil (ARAÚJO, 2011).

É possível considerar que um dos entendimentos sobre ciberativismo mais difundido é o encontrado na obra de McCaughey e Ayers (2003apud RIGITANO, 2005), que o consideram como a presença do ativismo político na internet. Entretanto, como assevera Silveira (2010), com a expansão do acesso à internet e abertura do polo de emissão em rede, o leque de causas que se utilizam, de maneira ativista, das potencialidades da internet é grande. Desta forma, consideramos que a compreensão do ciberativismo como a manifestação do ativismo político em rede é limitada para a complexidade do atual contexto.

Silveira (2010, p. 31) conceitua o ciberativismo de maneira mais ampla, como "um conjunto de práticas em defesa de causas políticas, socioambientais, sociotecnológicas e culturais, realizadas nas redes cibernéticas, principalmente na Internet". A preocupação de Silveira (2010) em reconhecer o cenário complexo em que se insere o ciberativismo fica evidente quando afirma que esta prática não pode ser relacionada a determinadas vertentes do pensamento político ideológico, pois, como diz o próprio autor (2010, p.31), o cenário atual "têm gerado muita confusão nas forças partidárias tradicionais e têm borrado as fronteiras das antigas lealdades à esquerda ou à direita".

Esta compreensão ampla do que é o ciberativismo permite a Silveira (2010) fazer uma constatação importante no contexto dos estudos do ativismo em rede: as práticas que compõem o que se identifica como ciberativismo têm origem na própria gênese da tecnologia que lhe dá suporte (SILVEIRA, 2010). Isto é, esta prática sociotécnica de defesa de causas específicas surge na própria esfera de definição de padrões das tecnologias que tornaram a internet o que conhecemos hoje. "O ciberativismo[...] influenciou decisivamente grande parte da dinâmica e das definições sobre os principais protocolos de comunicação utilizados na conformação da Internet" (SILVEIRA, 2010, p. 31).

As características do modelo pelo qual se constitui a internet são justamente o que proporciona o poder comunicativo que serve ao ciberativismo. Como coloca Silveira (2011) em texto posterior, ao mesmo tempo em que o modelo trazido pela internet representa um grande arranjo de técnicas de controle, apontado como símbolo máximo do patamar social chamado por Gilles Deleuze (1988) de 'Sociedade de controle', provê a expansão do poder comunicacional através da grande interatividade, velocidade e dispersão da comunicação. Com isso, o ciberativismo legitima-se na utilização radical de possibilidades como as redes distribuídas, o anonimato e mesmo a visibilidade que a internet pode proporcionar.

O posicionamento de Silveira (2011) em relação à tensão entre controle e liberdade nas práticas sociais em rede é semelhante ao apresentado por Henrique Antoun e Fábio Malini (2010). Estes autores (2010) compreendem a internet como um campo social onde a liberdade é disputada e que atuação social, mobilização e engajamentos são valores

inerente à rede. Esta liberdade é considerada, pragmaticamente, como os mecanismos e atos autônomos de cooperação através da rede.

Para Antoun e Malini (2010) as manifestações ativistas na internet são tratadas como a biopolítica da rede, em contraposição ao biopoder. Este posicionamento remete à reinvenção do conceito de Michel Foucault por Antonio Negri e o seu aprimoramento por autores posteriores. Essa biopolítica evocada por Antoun e Malini (2010) configura-se como uma liberdade positiva na atividade dos usuários ao construírem, de forma singular, um campo mais extenso de significados dos acontecimentos sociais. Isso se entrelaça com novas narrativas que esmiúçam fatos, ideias, dados, imagens, que ampliam a capacidade da rede de revelar sentidos que até então eram negociados na lógica do gatekeeper da mídia tradicional. (ANTOUN; MALINI, 2010).

Nesta perspectiva, a biopolítica da rede constitui-se como a forma pela qual manifestações autônomas conseguem exceder os controles e bloqueios da rede (ANTOUN; MALINI, 2010). Em outras palavras, a biopolítica consiste em fazer uma utilização ativista da internet, colocando suas ferramentas a favor destas ações.

Ugarte (2008) vê o ciberativismo pelo prisma da ampliação da autonomia comunicativa através da internet. Então, para o autor (2008), o ciberativismo ocorre por um processo de autoagregação espontânea, observando nas construções identitárias o status de elementos-chave destas mobilizações em redes distribuídas. Nesta perspectiva, Ugarte (2008, p. 58) define o ciberativista como "alguém que utiliza a Internet [...] para difundir um discurso e colocar à disposição pública ferramentas que devolvam às pessoas poder e a visibilidade que hoje são monopolizadas pelas instituições".

Em outra perspectiva, Marzochi (2009) vê o ciberativismo pelo viés da cidadania. Cabe lembrar que geralmente este conceito nasce, e é indissociável, da participação dentro de um Estado e do seu direito a ter direitos (SILVEIRA, 2006; POSTER, 2003). No entanto, Marzochi (2009) frisa que o termo é usado no sentido de pertencimento a um determinado grupo social. Desse modo, diante das novas formas de mobilização, Marzochi (2009) considera que o ciberativismo pressupõe uma nova ligação social que extrapola as fronteiras nacionais, chamada por ela de cibercidadania. Assim, o ciberativismo representa "uma nova cultura de ligação individual com o mundo [...] O universo deste novo ser político, o cibercidadão, é a Terra em sua existência material e finita" (Marzochi, 2009, p. 286).

Ao compreender os conceitos de ciberativismo explanados, consideramos ciberativismo o conjunto de práticas realizadas em redes cibernéticas com o objetivo de ampliar os significados sociais através da circulação na rede de discursos e ferramentas capazes de colaborar na defesa de causas específicas. Isto é, trata-se de uma cultura de mobilização difusa, horizontalizada, heterogênea e abrangente, que já não cabe na dicotomia de conceituações herméticas.

3 CIBERATIVISMO EM SITES DE REDES SOCIAIS

Como foi apresentado nos primeiros parágrafos do item anterior, a partir dos apontamentos de Silveira (2010, 2011), consideramos que o surgimento do ciberativismo está ligado ao processo que deu origem às redes temáticas, como a internet. Desta maneira, pode-se depreender que o ciberativismo se apropria das transformações pelas quais esta tecnologia passa. A evolução técnica da rede determina a própria reconfiguração das práticas do ativismo imanente a ela.

Desta maneira, não é diferente no estágio atual da internet e da web, onde grande parte do fluxo de navegação dos usuários está em determinados sites de redes sociais (SRS). Boyd e Ellison (2007, *online*) definem sites de redes sociais baseados em três aspectos principais:

Definimos site de redes sociais como serviços na web que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semi-público, dentro de um sistema limitado, (2) articular uma lista de outros usuários com quem compartilham conexão e (3) poder ver e percorrer sua lista de conexões e aquelas feitas pelos outros dentro do sistema. A natureza e nomenclatura dessas conexões podem variar de local para local.³

Recuero (2009) lembra que SRS como 'Facebook', 'Orkut' ou 'Google +' são apenas o meio técnico que proporciona a emergência destas redes. Desta forma, redes sociais não são "pré-construídas pelas ferramentas, e, sim, apropriadas pelos atores sociais que lhes conferem sentido e que as adaptam para suas práticas sociais" (RECUERO, 2009, p.21).

A partir desta afirmação, identificamos o ciberativismo como uma das inúmeras práticas sociais pelas quais são apropriados os SRS. Batista e Zago (2010) destacam que o ciberativismo encontra nestes novos espaços possibilidades comunicativas que são colocadas em função da busca de reverberação política, alcançada através da cooperação.

Pelo seu caráter mais horizontal de comunicação, como ressaltam Batista e Zago (2010), os sites de redes sociais garantem visibilidade a mobilizações em que se engajam um número relevante de indivíduos. Ou seja, abordando esta problemática de maneira geral, os SRS tendem a proporcionar a mobilizações ciberativistas uma forma de comunicação mais horizontalizada, onde engajamento pode significar visibilidade midiática. Assim, os mecanismos dos SRS se consolidam, tanto pela abrangência em número de indivíduos quanto pela facilidade de sua utilização, como ferramentas indispensáveis a grupos que praticam o ciberativismo.

³ Tradução nossa. Texto original: We define social network sites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system. The nature and nomenclature of these connections may vary from site to site.

4 ANÁLISE DA PÁGINA DA WIKILEAKS NO FACEBOOK

Ao buscar compreender como a organização ciberativista objeto deste estudo apropriou-se dos SRS, optou-se pela análise da utilização do Facebook. A página da WikiLeaks⁴ no Facebook tem mais de dois milhões⁵ de usuários conectados que, conforme o jargão do site, 'curtiram' a página e passaram a receber as postagens da organização. Este dado é superior ao número de seguidores do perfil da WikiLeaks no Twitter⁶, espaço em SRS que poderia ser foco deste estudo.

Além do maior número de usuários conectados a este espaço, a escolha do Facebook também se justifica pela abundância de dados fornecidos por este SRS. Em cada postagem publicada nas páginas do Facebook, é possível ter acesso aos dados de interações: o número de pessoas que 'curtiram' o conteúdo, os comentários feitos e o número de pessoas que repassaram determinado conteúdo através da possibilidade do 'compartilhar'. Desta maneira, torna-se mais fácil e consistente qualquer análise sobre a apropriação dos conteúdos da WikiLeaks por parte dos atores sociais interagentes pela página do Facebook.

Além dos dados interativos, as páginas do Facebook fornecem a qualquer usuário dados demográficos como que parcela da população e que espaço geográfico tem mais indivíduos conectados à página. Da mesma forma, são disponibilizadas estatísticas de popularidade, como a quantidade de usuários do SRS que estão falando sobre a página e em quais espaços temporais os conteúdos foram mais populares. No caso do objeto deste estudo, a página da WikiLeaks é mais popular entre indivíduos na faixa etária de 18 a 34 anos e Londres⁷ é a cidade que compreende o maior número de usuários conectados à página da organização.

Então, ao definir o objeto deste estudo, e diante da grande quantidade de dados disponíveis, optou-se pela utilização da Teoria Fundamentada (TF) como método de análise. Tal escolha fará com que possíveis compósitos teóricos surjam da constante análise e coleta dos dados empíricos disponíveis na rede. Este método surge na obra *The Discovery of Grounded Theory*, em 1967, dos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss.

Allan, citado por Amaral, Fragoso e Recuero (2011), defende que o método original da TF encoraja o pesquisador a usar qualquer material que possa auxiliá-lo. O autor considera que o contato com a teoria já existente sobre o objeto de pesquisa pode auxiliar o pesquisador a desenvolver sua "sensibilidade teórica", capacidade importante no desenvolvimento deste método.

A Teoria fundamentada apresenta, na maioria das bibliografias sobre o assunto, quatro fases: coleta de dados, codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva. A coleta dos dados, chamada na TF de amostragem teórica, consiste na captação de dados que

4 <<https://www.facebook.com/wikileaks>>

5 Em 19 de julho de 2012, às 17h, eram exatamente 2.084.435 usuários conectados. Disponível em:<<https://www.facebook.com/wikileaks/likes>>

6 Em 19 de julho de 2012, às 17h, eram exatamente 1.562.534 seguidores. Disponível em <<http://twitter.com/wikileaks>>

7 Dados disponíveis em <<https://www.facebook.com/wikileaks/likes>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

possibilitem o máximo de oportunidades de descobrir variações de um conceito. Segundo Gil (2010), a amostragem deve continuar até que as categorias criadas a partir da análise dos dados estejam saturadas, ou seja, não surja nenhum dado novo e importante. Neste ponto é fundamental que a "sensibilidade teórica" do pesquisador esteja desenvolvida para que compreenda até quando necessita estender a coleta dos dados.

O próximo passo da TF é a codificação aberta, processo que tem como finalidade "identificar conceitos a partir das ideias centrais contidas nos dados" (GIL, 2010, p. 146). Basicamente, a codificação aberta representa a primeira análise, que deve fornecer as categorias conceituais desenvolvidas pelo pesquisador através da comparação das similaridades e diferenças dos dados empíricos.

A codificação axial representa um processo de comparações sucessivas, buscando a melhor definição para cada item conceitual. Para Amaral, Fragoso e Recuero (2011), é na codificação axial que as categorias emergentes identificadas na codificação inicial passam a ser relacionadas, buscando a melhor compreensão do fenômeno estudado. A codificação seletiva é a última etapa da análise dos dados, representando o processo final de interação entre categorias. Este passo já deve identificar uma categoria central, fundamental para posterior elaboração da teoria. Após a finalização da análise e redução das categorias, no momento em que há uma saturação, não há dados destoantes, passa-se ao processo de construção da teoria: reunião das impressões colhidas durante as codificações e sistematizadas nas categorias conceituais para finalização da teoria fundada nos dados empíricos.

Os passos da Teoria Fundamentada não representam etapas estanques, mas sim estágios que devem ser determinados pela sensibilidade teórica do pesquisador. Neste ponto, Amaral, Fragoso e Recuero (2011) consideram o levantamento teórico fundamental tanto para o desenvolvimento da sensibilidade teórica, quanto para discussão dos conceitos desenvolvidos ao longo da implementação do método. Concordamos com a assertiva supracitada e reiteramos que o método explanado neste item valoriza a experiência empírica, sendo especialmente adequado a objetos como o abordado neste estudo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Em 12 de abril de 2010, foi criada a página da organização ciberativista WikiLeaks no Facebook; trata-se de um espaço oficial da organização, que tem como objetivo "disseminar documentos, fotos e vídeos que tenham significado político ou social"⁸ (WIKILEAKS, 2012). No princípio do processo de codificação aberta, iniciado em 4 de julho de 2012, observamos que, como ocorre na maioria das páginas no Facebook, a principal atividade exercida através desta ferramenta é a publicação de conteúdo. No decorrer desta obser-

8 Tradução nossa. Texto original: "to disseminate documents, photos and video which have political or social significance" (WIKILEAKS, 2012).

vação inicial, identificou-se que a publicação tem frequência diária e apresenta diversos tipos de conteúdos (texto, imagens, vídeo, hiperlinks etc.).

Desta maneira, com estes dados, acreditamos que para alcançar com mais clareza o objetivo geral deste estudo, que é compreender como a WikiLeaks se apropria do mecanismo de páginas do Facebook, seria necessária a análise de um período representativo das suas ações. Assim, ao observar suas postagens dispostas na 'linha do tempo'⁹ da página da WikiLeaks, optamos por focar a análise em um período de 35 dias, de 1º de junho a 5 de julho de 2012.

Então, as postagens realizadas pela WikiLeaks nesse período foram captadas entre os dias 12 e 13 de julho. O início da captação das postagens uma semana após o último dia do período a ser analisado é de suma importância para que os dados englobem as interações realizadas através das postagens. Então, foram identificadas 289 publicações neste período de 35 dias.

Primeiramente, buscamos classificar as postagens, criando uma tipologia destas ações, o que corresponde à principal etapa da codificação aberta da Teoria Fundamentada. Identificamos três grandes categorias quanto ao objetivo das postagens: 'Sugestão de atitude', 'Divulgação de conteúdo' e 'Comentário opinativo'. Logicamente, não se trata de categorias estanques, mas de constantes empíricas que apontam indícios da forma como a WikiLeaks utiliza-se deste SRS. Em um segundo momento, já na codificação axial, identificamos a necessidade de encontrar subcategorias que nos dessem uma compreensão mais profunda do que os dados representavam. Desta maneira, apresentamos o Quadro 1 com as categorias e subcategorias contendo, respectivamente, os números de postagens que compõem cada uma:

Quadro 1: Categorias identificadas na análise das postagens na página de Facebook da WikiLeaks

Dados pesquisados	Categorias construídas	Nº de postagens	Subcategorias construídas	Nº de postagens
289 postagens em 35 dias analisados	Sugestão de atitude	62	Doação	18
			Participação	37
			Compra	6
			Divulgação	1
	Comentário Opinativo	39	Categoria sem subdivisões	
	Divulgação de Conteúdo	231	Informativo	114
			Opinativo	94
			Operacional	12
Diverso			11	

Fonte: Elaborado pelo autor

9 Forma onde as postagens ficam dispostas em ordem cronológica inversa.

É importante lembrar que a soma das postagens em cada categoria é superior ao número de postagens avaliadas, pois 46 delas integram mais de uma categoria. Passemos agora à teorização de cada categoria.

5.1 SUGESTÃO DE ATITUDE

A categoria 'Sugestão de atitude' representa a busca de apoio colaborativo através da proposição da realização de determinadas ações aos indivíduos conectados à página da organização. Geralmente utilizando apenas texto e hiperlink, as mensagens que nos fizeram identificar esta categoria costumam interpelar diretamente o seu interlocutor, geralmente em uma visada de incitação, como conceitua Charaudeau (2004)¹⁰. Podemos exemplificar com uma postagem realizada em 11 de junho de 2012, às 8h19¹¹:

"Os 'Amigos da WikiLeaks' (FoWL) iniciaram petição contra a extradição de Assange para os EUA – Por favor, assine" ¹², com hiperlink externo para site de realização de petições coletivas.

A categoria de 'Sugestão de atitude' foi construída pela identificação de 62 postagens com as características supracitadas. Deste total, 15 postagens também estão associadas à categoria 'Divulgação de conteúdo' e uma à categoria 'Comentário opinativo'.

Dentro das postagens que compõem esta categoria, identificamos quatro subcategorias de acordo com o propósito da atitude buscada: doação, participação, compra e divulgação. A subcategoria de 'Sugestão de atitude – doação' corresponde aos pedidos de colaboração financeira, através de hiperlinks para sites onde é possível realizar a doação. Já 'Sugestão de atitude – participação' representa o pedido para que os indivíduos conectados à página engajem-se em determinada ação, como no exemplo citado anteriormente, em que é solicitada a assinatura dos apoiadores em petição contra extradição de Julian Assange.

A subcategoria 'Sugestão de atitude – compra' representa a proposição da colaboração através da compra de produtos com a marca da WikiLeaks. Por fim, identificamos a subcategoria 'Sugestão de atitude – divulgação', situação em que os indivíduos conectados à página no Facebook são incitados a compartilhar determinado conteúdo com o objetivo de ampliar a repercussão do material divulgado.

Apesar da interpelação direcionada aos seguidores da página através do uso de apelo explícito nas postagens que compõem a categoria de 'Sugestão de atitude', vemos um grau de interação regular, com alguns poucos picos de participação. O que chamamos de grau de interação representa o número de utilização das possibilidades interativas da página no Facebook: curtir, compartilhar e comentar.

10 Visadas representam, para Charaudeau (2004), a intencionalidade psico-socio-discursiva que deve definir a expectativa do ato de linguagem do sujeito falante e da própria troca linguageira.

11 Horário do Brasil

12 Tradução nossa. Texto original: "*FoWL initiated Petition against Assange Extradition to the US - Please sign*". Disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/317197628365453>>.

5.2 COMENTÁRIO OPINATIVO

Esta categoria representa a utilização das postagens na página da WikiLeaks no Facebook para a manifestação de saberes de crença (CHARAUDEAU, 2006). Isto é, opiniões baseadas em julgamentos subjetivos do que é bom e do que é ruim, segundo os valores de quem enuncia. É claro que a opinião e a subjetividade são inerentes às enunciações, mas no caso das postagens que compõem esta categoria são tentativas explícitas da manifestação dos valores da WikiLeaks. Podemos citar como exemplo uma postagem sobre a possibilidade de asilo político a Assange no Equador, em 20 de junho de 2012, às 7h49: “Bom saber que o Equador está pronto para proteger os direitos humanos de Assange, após Reino Unido Suécia e Austrália falharem miseravelmente”¹³.

Encontramos oito postagens como esta, geralmente utilizando apenas o recurso do texto. Foi identificada uma postagem que integra também a categoria de Sugestão de atitude. Entretanto, as categorias que mais se cruzam na análise das postagens são a de Comentário opinativo e Divulgação de conteúdo. Identificamos 30 postagens que carregam características das duas categorias.

Esta associação de Comentário opinativo e Divulgação de conteúdo geralmente representa a avaliação opinativa de conteúdos externos à WikiLeaks. Podemos exemplificar esta associação através de postagem realizada em 9 de junho de 2012, quando é publicado vídeo do discurso da Secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, e comentário sobre o conteúdo: “Hillary Clinton chorosa e se lamentando sobre a perda dos EUA de outra guerra... desta vez é a ‘Guerra de informação’”¹⁴.

As postagens que dão origem à categoria de Comentário opinativo apresentam números regulares de participação dos indivíduos conectados à página, com alguns picos, como na postagem apresentada anteriormente, publicada em 20 de junho de 2012, às 7h49. Podemos considerar que, apesar do menor número de postagens, verifica-se na categoria de Comentário opinativo uma intensidade maior de participação em relação à categoria Sugestão de atitude.

5.3 DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO

Construída pela maioria das postagens avaliadas neste estudo, a categoria de Divulgação de conteúdo representa o uso da página no Facebook para disseminação de conteúdos de diversos tipos (texto, vídeo, imagem, hiperlink). Na sua maioria realizada através da utilização de hiperlinks para conteúdos externos ao Facebook, esta categoria representa uma apropriação informativa deste mecanismo, como forma de criar uma rede de divulgação de conteúdos considerados relevantes pela WikiLeaks. Foram verificadas 232 postagens, sendo

¹³ Tradução nossa. Texto original: *Nice to know that Ecuador is ready to protect Assanges human rights after UK, Sweden and Australia failed miserably*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/401771069858011>>

¹⁴ Tradução nossa. Texto original: *“Hillary Clinton whining and moaning about US losing yet another war...this time it’s the ‘Information War’”*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/245791422202433>>

que 30 delas também apresentavam características da categoria Comentário opinativo e 15 características da categoria Sugestão de atitude.

Podemos identificar as características que deram origem a esta categoria através do seguinte exemplo, publicado em 16 de junho às 15h29:

“Depois da Suécia: Assange pode tornar-se o segundo Manning? - RT”¹⁵

Trata-se de um hiperlink para um texto opinativo no site da rede jornalística internacional RT.

Diante do grande número de postagens identificadas com a categoria Divulgação de conteúdo, aprofundamos a análise, já na codificação axial, buscando subcategorias que garantissem melhor compreensão dos aspectos destas postagens. Dessa forma, identificamos quatro subcategorias de acordo com o conteúdo divulgado: informativo, opinativo, operacional e diverso. Além disso, os conteúdos das postagens foram classificados em internos e externos em relação a sua instância de produção: internos quando produzidos pela própria WikiLeaks e externos quando produzidos por outros indivíduos ou organizações.

A subcategoria 'Divulgação de conteúdo informativo' contempla as postagens nas quais o conteúdo informativo é privilegiado, como, por exemplo, a divulgação de notícias. Já a subcategoria 'Divulgação de conteúdo opinativo' se refere às postagens com caráter avaliativo, como o exemplo do texto da rede jornalística internacional RT, ou como textos retirados de blogs. Estas duas são as subcategorias predominantes nas mensagens componentes da Divulgação de conteúdo.

São justamente nestas duas subcategorias que encontramos os maiores picos de participação dos indivíduos conectados à página da WikiLeaks no Facebook. A análise destas postagens nos dá alguns subsídios interessantes para compreensão da apropriação ciberativista de SRS e, principalmente, da relação com os indivíduos conectados através deste mecanismo.

Verificou-se que as sete postagens que tiveram maior número de curtidas, compartilhamentos e comentários e que, conseqüentemente, tiveram maior alcance dentro do Facebook, tratavam de conteúdos categorizados como 'opinativo interno' e no formato de imagem. Algumas destas imagens são ilustrações, como a postada em 14 de junho de 2012, às 16h16, quando uma representação do globo terrestre em derretimento é circundada pelos dizeres “Wikileaks = Democracia”¹⁶. Outras representam composições iconográficas, com fotografia e texto, como na imagem postada em 28 de junho de 2012, às 17h40, em que aparece uma fotografia em preto e branco do rosto de Julian Assange associada à frase “Não corremos, lutamos”¹⁷.

Ao analisar estas postagens e o contexto de uso dessas ferramentas, podemos

15 Tradução nossa. Texto original: “After Sweden: Assange to become Manning II?”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/371436019589854>>

16 Tradução nossa. Texto original: “Wikileaks = Democracy”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=399083270126791&set=a.206387512729702.43344.108734602494994&type=1>>.

17 Tradução nossa. Texto original: “Not running, fighting”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=405830092785442&set=a.206387512729702.43344.108734602494994&type=1>>

tirar algumas conclusões sobre os altos números de interação. Acreditamos que a maior apropriação pelos indivíduos destas postagens se dá pela própria característica do Facebook como site de rede social. É notório o seu caráter visual, onde imagens são usadas abundantemente para diferentes fins. Desta forma, quando os conteúdos postados pela WikiLeaks estão neste formato, encontram mais repercussão entre os indivíduos conectados à sua rede. Assim, a construção identitária dos indivíduos através de seus perfis no Facebook se dá frequentemente pela apropriação de conteúdos iconográficos. Desta maneira, acreditamos que o conteúdo divulgado pela WikiLeaks neste formato gera maior identificação nos indivíduos conectados à sua página no Facebook.

Também foram verificados picos de participação em postagens componentes da subcategoria 'Divulgação de conteúdo informativo' quando representavam a divulgação inédita de determinada informação. Observamos isto em postagens com informações sobre a possibilidade de asilo político a Assange na embaixada equatoriana¹⁸ em Londres e no vazamento de documentos que foi chamado de 'The Syria Files'¹⁹.

Passando às demais subcategorias, 'Divulgação de conteúdo operacional' é formada pelas postagens com informações técnicas, geralmente instrutivas, sobre como acessar determinado conteúdo. Podemos exemplificar com uma postagem de 5 de julho, às 7h42, ocasião em que é informada a instabilidade dos servidores da WikiLeaks após o vazamento de documentos. As postagens que compõem essas categorias têm baixo número de participação. Por fim, a subcategoria 'Divulgação de conteúdo diverso' se refere à utilização da página da WikiLeaks no Facebook para divulgação de informações sobre assuntos não diretamente ligado às ações desta organização ciberativista. Tais conteúdos aparentam ser usados para demonstrar a opinião da WikiLeaks sobre assuntos não relacionados às suas ações. É exemplo desta subcategoria a publicação de 9 de junho de 2012, às 19h26, quando um vídeo de um comediante norte-americano é postado com o seguinte comentário "Assunto fora de pauta, mas ainda hilário - Comediante de standup norte-americano George Carlin falando sobre os EUA e a guerra"²⁰. Assim como a subcategoria de Divulgação de conteúdo operacional, conteúdos diversos representam uma pequena parcela das postagens da WikiLeaks em sua página no Facebook e baixos números de participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados no presente estudo representam um indício parcial de como uma organização ciberativista como WikiLeaks se apropria de Sites de rede sociais. Entretanto, qualquer constatação a ser retirada deste estudo só tem validade no contexto específico desta análise.

18 Postagem disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/406168349418283>>

19 Postagem disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/336873979726712>>

20 Tradução nossa. Texto original: "Off topic but still hilarious - US Standup Comedian George Carlin talking about US and WAR". Disponível em: <<https://www.facebook.com/wikileaks/posts/400400326677444>>

Dessa forma, observou-se a predominância de uma utilização mais informativa do mecanismo de página no Facebook. Ou seja, esse conector de indivíduos que congrega mais de dois milhões de usuários é utilizado, na maioria das postagens verificadas durante os 35 dias analisados, como espaço midiático em rede para propagação de informações, opiniões e conteúdos considerados relevantes pela WikiLeaks.

Identificou-se nesta análise a inexistência de interlocução entre a organização e os indivíduos conectados à sua página. As possibilidades interativas deste mecanismo (curtir, compartilhar ou comentar) são usadas apenas para a interação entre os indivíduos, e deles com os conteúdos divulgados. Entretanto, verificou-se na categoria Sugestão de atitude a interpelação dos indivíduos através do apelo para realização de algum ato em favor desta organização.

Em relação à participação dos usuários conectados à página, notou-se que os momentos de maior participação se condensaram principalmente em dois tipos de postagem: as imagens de conteúdo opinativo e os fatos relacionados a vazamentos da WikiLeaks. As primeiras representam, sem sombra de dúvida, os conteúdos mais apropriados pelos indivíduos conectados à página da WikiLeaks. Este dado, assim como a compreensão do papel das imagens neste SRS, nos dá bons indícios de como os indivíduos apropriam-se dos discursos construídos por esta organização. Então, acredita-se ser fundamental, em estudo futuro, aprofundar a compreensão das apropriações feitas por estes indivíduos do discurso iconográfico da organização ciberativista referida a partir dos mecanismos de SRS.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. R.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R.. (2011) "Métodos de Pesquisa para Internet. 1. ed. Porto Alegre: Sulina.
- AMARAL, A. R.; MONTARDO, S. "Mapeamento Temático da História da Cibercultura no Brasil". Dirección: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2241-1.pdf> (Última consulta: 29 de agosto de 2012).
- ANTOUN, H.; MALINI, F. Ontologia da Liberdade na Rede: as multi-mídias e os dilemas da narrativa coletiva dos acontecimentos. In: XIX COMPOS, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, RJ, 2010 1-14 pp.
- ARAÚJO, Willian Fernandes. "Ciberativismo: levantamento do estado da arte na pesquisa no Brasil". In: ABCIBER, Simpósio Nacional da, V, Florianópolis, 2011. Anais... Florianópolis, SC. 1:1-14.
- BATISTA, J. C.; ZAGO, G. S. "Ativismo em Redes Sociais Digitais: Os fluxos de comunicação no caso #forasrney". Estudos em Comunicação/Communication Studies, v. 8, pp. 129-146, 2010.
- BOYD, D.; ELLISON, N. "Social network sites: Definition, history, and scholarship". Journal of Computer – Mediated Communication, n.13, v.1, 2007. Dirección: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html> (Última consulta: 29 de mayo de 2012).

- CHARAUDEAU, P. "Uma análise semiolinguística do texto e do discurso". In: PAULIUKONIS, M. A. L. , GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp. 11-27. Dirección: <http://www.patrick-charaudeau.com/Una-analise-semiolinguistica-do.html>. (Última consulta: 15 octubre de 2011).
- _____. "Discurso das mídias". São Paulo, SP: Contexto, 2006. 285 pp.
- DELEUZE, Gilles. "Foucault". 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FACEBOOK. "Newsroom". Dirección: <http://newsroom.fb.com/content/default.aspx?NewsAreaId=22>. (Última consulta: 25 mayo de 2013).
- GIL, Antonio Carlos. "Como elaborar projetos de pesquisa". 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 184 pp.
- MARZOCHI, S. F. "Metamodernidade e Política: a ONG Greenpeace". 2009. 509 f. Tese de doutorado. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas.
- POSTER, Mark. "Cidadania, mídia digital e globalização". In: MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2004. 315-335 pp.
- RECUERO, Raquel da Cunha. "Redes sociais na Internet". Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 191 pp.
- RIGITANO, M. E. C.. "Ciberativismo: definições, origens e possíveis classificações". In: André Lemos. (Org.). *Cibercidade II: Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2005, v. , pp. 249-276.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu. "Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital". 2006. Dirección: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/issue/view/453/showToc>. (Última consulta: 25 de mayo de 2013)
- _____. "Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo". *Revista USP*, São Paulo, v. v.1, pp. 28-39, 2010.
- _____. "O fenômeno Wikileaks e as redes de poder". *Contemporanea (UFBA. Online)*, Salvador, v. 9, pp. 06-21, 2011.
- UGARTE, David de. "O poder das redes". Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 116 pp.
- WIKILEAKS. Dirección: <http://www.wikileaks.org>. (Última consulta: 10 enero de 2012).